VII Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia
XXXII Seminário de Iniciação Científica
XVII Salão de Ensino e Extensão
VII Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
VI Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O IMC E A POSITIVIDADE PARA TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE SUBMETIDOS A DUAS RODADAS DE TRIAGEM EM MASSA**		
Autores:	Ana Carolina Wehner Bauermann Eduarda Gassen Boeira Poliana dos Santos Huff Jonathan Landskren Millena Eduarda Souza Camila Funck Mirian Sackser Débora Schonarth Lia Gonçalves Possuelo		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é um dos principais desafios de saúde pública em ambientes prisionais, onde a superlotação e a ventilação inadequada favorecem a transmissão do *Mycobacterium tuberculosis*, tornando a triagem em massa a estratégia essencial para o diagnóstico precoce. O estado nutricional, avaliado pelo índice de massa corporal (IMC), é fator associado à maior susceptibilidade à doença ativa, visto que baixos valores refletem desnutrição e menor resposta imunológica. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o IMC e a positividade para TB em indivíduos privados de liberdade (IPL) submetidos a duas rodadas de triagem em massa (2025–2026) na Penitenciária Estadual de Venâncio Aires (PEVA). **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, com dois momentos de coleta (2025 e 2026), realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão com Foco no Sistema Prisional (Nupesisp/Unisc) durante triagem em massa para TB na Penitenciária Estadual de Venâncio Aires (RS), que abrangeu toda a população carcerária da unidade em cada rodada. Foram identificados 440 indivíduos privados de liberdade (IPL) que participaram de ambos os momentos de coleta. Destes, quatro foram excluídos por dados antropométricos inconsistentes, resultando em uma amostra analítica final de 436 IPL, utilizada para a comparação pareada do IMC e de sua associação com TB entre os dois períodos. Em cada rodada, peso e altura foram aferidos para cálculo do IMC (peso [kg]/altura² [m²]), categorizado pelos pontos de corte da OMS em baixo peso (<18,5 kg/m²), eutrofia (18,5–24,9), sobrepeso (25,0–29,9) e obesidade (≥30,0), com sobrepeso e obesidade agrupados em excesso de peso. TB positiva foi definida pelo teste rápido molecular Xpert MTB/RIF, com apoio do teste rápido de HIV na interpretação de resultados trace. O IMC (variável contínua) foi apresentado por média±DP e mediana (IIQ); avaliada a normalidade das diferenças pareadas pelo teste de Shapiro-Wilk (p<0,001), optou-se pelo teste de Wilcoxon para amostras pareadas, com teste t pareado como análise de sensibilidade. As categorias de IMC

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1 cm

Formatado: Fonte: Não Negrito

foram descritas em frequências absolutas e relativas, com mudanças entre períodos representadas por matriz de transição. A comparação do IMC entre TB positiva e negativa, em cada ano, foi feita pelo teste de Mann-Whitney (deslocamento de localização e IC95%); a associação entre categorias de IMC e TB foi avaliada pelo teste exato de Fisher. Adotou-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). **Resultados**: Foram avaliados 436 IPL com resultados válidos nos dois ciclos; a comparação pareada evidenciou aumento do IMC, com mediana de 24,28 kg/m² para 24,65 kg/m² ($p<0,05$), refletido no aumento do excesso de peso de 42,9% para 48,2%. A matriz de transição indicou que 80,5% dos IPL mantiveram a mesma categoria nutricional, com predomínio de ganho ponderal entre os instáveis. Em ambos os períodos, os IPL com TB apresentaram IMC mediano menor que os não infectados (2025: 21,80 vs. 24,39 kg/m², p=0,011; 2026: 22,41 vs. 24,76 kg/m², p=0,033). **Conclusão:** Apesar do aumento global do IMC na população carcerária entre 2025 e 2026, houve associação consistente entre menor IMC e positividade para TB nos dois ciclos. O IMC demonstra potencial como marcador auxiliar na triagem e priorização diagnóstica de TB em ambientes de privação de liberdade. Por se tratar de desenho transversal, recomenda-se investigação longitudinal para elucidar a causalidade dessa associação.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/12JRCBhgy5C4nE6nYBSlny5uyj9vzTmlt/view?usp=sharing